

## **A CIDADE AMAZÔNICA DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA**

Eu e minha esposa Eunice estivemos visitando a região amazônica por 12 dias, em especial São Gabriel da Cachoeira que é uma cidade indígena. Fica a 850 km da capital Manaus. Nos arredores se circunscrevem mais de quatrocentas pequenas comunidades indígenas. Algumas aldeias podem ser visitadas, como a dos Tucanos, a dos Ianomânis e a dos Baniwas, mas com autorização da Funai, a prevenir contaminação da Covid 19 pelos brancos e os traslados para estas aldeias duram até 12 horas, através de barcos com motor de popa - as voadeiras. Fomos surpreendidos à chegada no Aeroporto Regional de São Gabriel, porque o nosso transporte contratado não compareceu, daí fomos gentilmente conduzidos para a pousada por uma viatura do 5º. Batalhão de Infantaria da Selva, que lá estava à espera de novos aspirantes para o início de treinamento militar. Ao entrar na viatura, agradei em bom e alto tom: "Exército Brasileiro: braços fortes e mão amiga".

Em São Gabriel da Cachoeira chove diariamente em razão dos altos índices de umidade da floresta amazônica. Chuvas tropicais como na região do Mar do Caribe. A chuva na floresta emite sons musicalizados. Sinfonia matinal dos cantos dos pássaros, e à tardinha todas de aves e canções na despedida do sol. Chique demais. A chuva em SGC tem sua sincronia: ocorre um pancadão, como dizem lá, de chuva e em seguida aparece o sol sob tórrido clima equatorial. A linha imaginária do Equador corta a cidade de SGC. Pontos turísticos de maior relevância em SGC:

- 1 - Praia do Sol no Rio Negro, água quente, areia fina e esbranquiçada. Floresta, rio e praia, num só espaço - é tudo de bom.
- 2 - Comunidade Areal da etnia Korripaco e Baniwa - feira de cestaria. O artesanato de natureza indígena é riquíssimo;
- 3 - Morro da Esperança, de onde se vislumbra o infinito da floresta e toda a cidade.

Estivemos na cidade de Presidente Figueiredo onde há inúmeras cachoeiras, cavernas e grutas. Período de aparente seca vai de setembro a janeiro. Há três idiomas indígenas reconhecidos oficialmente, além do português. Há um projeto para reconhecer a língua ianomani como a quarta língua cooficial. Em seu perímetro territorial há cerca de 5,5 bilhões de toneladas de nióbio. A economia do município baseia-se na agricultura de subsistência: mandioca, banana, abacaxi, batata doce e

limão. Aqui se come pizza de formiga, de 3 espécies. Nos dias de recebimentos dos auxílios financeiros promovidos pelo Governo, a Cidade fica apinhada de índios. Dormem em barracas armadas nas pedras no leito do Rio Negro. Os índios colombianos, em maior parte, e os venezuelanos entram com facilidade no Brasil, mas nossos índios brasileiros somente entram nos dois países fronteiriços mediante autorização, e são cobrados quando a autorização vence. Os índios da região amazônica são de baixa estatura, magros, pardos e excessivamente queimados pela rigidez do sol tropical. Não há índios de cor negra. São tranquilos e não querem saber de brancos. Ficam enturmados e quando estão na cidade, alguns se embebedam. Nas aldeias tem outros códigos de comportamento impostos pelos caciques. Mudou a nomenclatura para designar os índios brasileiros: etnia agora é povo e aldeia chama-se comunidade. Circundam na redondeza organizações militares, inclusive o controle do espaço aéreo da Amazônia. A internet via satélite e fibra ótica em São Gabriel da Cachoeira existe, mas é volúvel. Mesmo com boa interação tecnológica contudo aqui não circula cartão de crédito, pela imprevisibilidade do sinal. Rico artesanato admirado no Brasil e exterior. Tem uma taxa de suicídio elevada devido, em sua maioria, a jovens índios que se enforcam. Não há turistas, mas muitos militares, pesquisadores, missionários. Perguntavam-nos frequentemente porque lá estávamos? Esta viagem foi idealizada já uns 18 anos quando vi pelo Jornal Nacional que as Forças Armadas fariam treinamento militar na Amazônia e as tropas ficariam aquarteladas numa pequena comunidade indígena denominada São Gabriel da Cachoeira. Daí nasceu minha curiosidade em conhecê-la.

Para abrilhantar nossa vitoriosa expedição pela região denominada "cabeça do cachorro" como é conhecida a região de SGC, no retorno a Manaus assistimos a um concerto no ícone Teatro de Manaus, sobre música de filmes de sucesso de bilheteria, obviamente também de temas relacionados à riqueza amazônica, tudo executado pela sinfônica do Estado. Foi um espetáculo e todos esses eventos constituíram em uma inesquecível viagem, simples como foi, mas de conteúdo pleno e cravado de muitas emoções. Assim é a Amazônia. Isto é o Brasil que devemos glorificar por ser parte de nossa riqueza e considerada o pólo emissor de oxigênio para o planeta Terra.